



MPX - Resultados Referentes ao 3º Trimestre de 2011

Rio de Janeiro, 10 de Novembro de 2011 - A MPX Energia S.A. (Bovespa:MPXE3; OTC: MPXEY.PK), divulga seus resultados do terceiro trimestre de 2011 e atualiza seus acionistas em relação à evolução de seus projetos. A MPX, parte do Grupo EBX, é uma empresa diversificada de energia com negócios complementares em geração elétrica, mineração de carvão e exploração e produção de gás natural na América do Sul. A Companhia tem um amplo portfólio de empreendimentos de geração térmica, que excede 14 GW de capacidade e a posiciona estrategicamente para se tornar uma geradora privada líder. A MPX possui também ativos de classe mundial de carvão de baixo nível de emissões, com recursos potenciais para suportar uma produção de 35 milhões de toneladas por ano, e com infraestrutura integrada, que inclui uma ferrovia de 150 km das minas à costa e um porto de águas profundas. O carvão produzido na Colômbia será comercializado no mercado internacional, além de suprir as plantas da MPX no Brasil e no Chile. As usinas de geração da MPX serão também as principais consumidoras do gás natural produzido nos blocos terrestres da Companhia, que tem recursos riscados estimados superiores a 11 Tcf.

"O terceiro trimestre de 2011 foi um período de grandes conquistas para a MPX. O resultado do leilão A-3 confirmou nossa competitividade diferenciada na geração a gás, resultante da estratégia de integração entre o suprimento de combustível e a geração de energia na Bacia do Parnaíba. A MPX respondeu por 35% da receita fixa total do leilão, sendo a UTE Maranhão III o empreendimento com maior proporção entre garantia física e capacidade instalada entre as térmicas que se sagraram vencedoras. A estratégia de integração nos permitiu ainda adquirir contratos de energia do Grupo Bertin, que também serão supridos a partir de nosso complexo de geração no Parnaíba. Adicionalmente, assinamos contratos de longo prazo para venda de energia no mercado livre que, somados aos contratos adquiridos e os do leilão, asseguraram a instalação de mais de 1.500 MW no Parnaíba e assim duplicaram nossa energia contratada", afirmou Eduardo Karrer, Presidente e Diretor de Relações com Investidores da MPX."

"Desde a primeira aquisição de direitos minerários na Colômbia em 2008, a MPX progrediu significativamente no desenvolvimento desses ativos, para a criação de um sistema de mineração totalmente integrado, de classe mundial, que resultará em significativo crescimento e criação de valor para a Companhia nos anos futuros. O programa de perfuração, ainda em curso, progride satisfatoriamente e com resultados positivos para a mineração subterrânea. Tais resultados, corroborados pelas conclusões da campanha de sísmicas 3D realizada no depósito de San Juan, vêm confirmando uma base sólida para a implantação de um sistema de larga escala. Os dados obtidos até o momento estão em linha com nossas expectativas e suportam o plano atual de produzir 35 milhões de toneladas por ano até 2020, com fases posteriores de expansão já planejadas. Esse empreendimento irá gerar valor substancial para nossos acionistas, e fará da MPX um dos principais *players* do crescente mercado de energia na América do Sul," adicionou Eduardo Karrer.

Destaques do trimestre:

- Em julho, foi emitida licença prévia para capacidade adicional de 1.859 MW no Complexo Termoelétrico MPX Parnaíba, elevando a capacidade licenciada da MPX Parnaíba para 3.722 MW.
- Em julho, foi concluída a capitalização da MPX através da subscrição de debêntures conversíveis (com participação do BNDESpar, Gávea Investimentos, do acionista controlador, Sr. Eike Batista, e minoritários), através da subscrição das debêntures conversíveis, alcançando o valor nominal de R\$ 1,4 bilhão. As debêntures conversíveis de emissão da Companhia podem ser negociadas no BOVESPAFIX sob o código MPXE-D11.
- Assegurados contratos de energia para 517 MW (UTE Maranhão III), a serem implantados na Bacia do Parnaíba, no leilão de energia nova A-3 de agosto de 2011.
- Concluída em agosto, após autorização da ANEEL, a aquisição de contratos de Energia do Grupo Bertin, totalizando 676 MW. Os contratos serão supridos pelas UTEs Maranhão IV e V, no Complexo Termelétrico Parnaíba.
- Assinados contratos de Engenharia, Construção e Montagem com as empresas espanholas Duro Felguera e Initec Energia S.A. para a implantação de usinas termelétricas a gás natural no Complexo Termelétrico Parnaíba, no Estado do Maranhão, em agosto de 2011.
- Adquirida, por meio da coligada OGX Maranhão Petróleo e Gás Ltda. (“OGX Maranhão”), 50% de participação no bloco exploratório terrestre PN-T-102 na Bacia do Parnaíba, interior do estado do Maranhão. Esse é o 8º bloco operado pela OGX Maranhão na Bacia do Parnaíba.
- Em setembro, foi concluída a negociação entre a MPX e MMX para fornecimento de 200 MW médios por um prazo de 15 anos, firmando um Termo de Compromisso para a adoção da estrutura de autoprodução. Adicionalmente, foram contratados 30 MW médios com outras partes. Ambos os contratos serão supridos a partir do Complexo Termelétrico Parnaíba.
- Concluída em setembro a estruturação do hedge cambial para a parcela denominada em dólares do investimento previsto para a implantação de 1.531 MW no Complexo Termelétrico Parnaíba. A taxa de câmbio spot no momento da contratação estava em 1,67 R\$/US\$, em linha com a taxa utilizada na modelagem econômico financeira dos empreendimentos.

1. Geração de Energia

Empreendimentos Contratados

Atualmente, a MPX detém o maior portfólio de crescimento do setor elétrico na América do Sul, com 14 GW em empreendimentos licenciados, sendo 3 GW já com contratos assegurados.

<i>Mercado Regulado</i>	Capacidade Instalada (MW)	Part. MPX	MWmed contratados ¹	Data de início do PPA	Evolução do EPC	Receita fixa ^{1,2} (R\$ MM/ano)
Pecém I	720	50%	308	jan 2012	95,0%	267,8
Pecém II	365	100%	276	jan 2013	88,5%	254,2
Itaqui	360	100%	315	jan 2012	91,9%	283,1
Maranhão IV+V (Parnaíba: Bertin)	676	70%	450	jan 2013	16,5%	278,4
Maranhão III (Parnaíba: A-3)	517 ³	70%	450	2014	N.A.	233,3
Total	2.638		1.799			1.316,8

(1) Valores ajustados pela participação da MPX no projeto

(2) Valores corrigidos até setembro/2011

(3) Na negociação com o EPCista, a Initec, a MPX conseguiu assegurar um aumento da capacidade instalada de 500 MW para 517 MW

<i>Mercado Livre</i>	Capacidade Instalada (MW)	Part. MPX	MWmed contratados ¹	Data de início do PPA	Evolução do EPC	Receita fixa (R\$/MWh)
MPX Parnaíba	338	70%	230	2013	N.A.	125

*Informações adicionais incluindo financiamentos de longo prazo, desembolsos de capital e demonstrações financeiras podem ser encontradas no Apêndice 1, na página 20.

❖ Energia Pecém

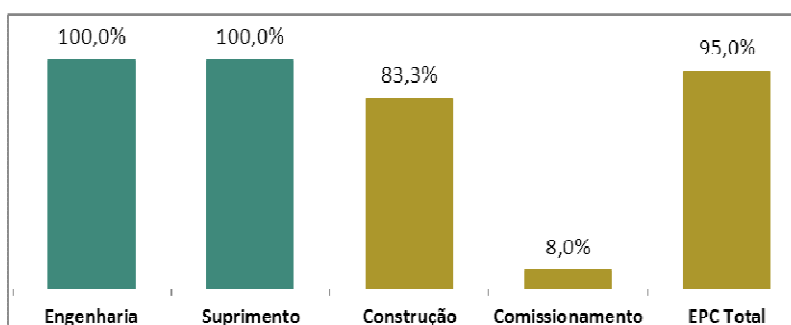
- Localização: Ceará, Brasil
- Capacidade instalada: 720 MW
- Parceria entre MPX (50%) e EDP (50%)

Em junho de 2011, a usina recebeu da SEMACE (Superintendência Estadual do Meio Ambiente) autorização ambiental para os testes operacionais para um trecho do transportador de correia tubular, torre de transferência e pátio de armazenamento de carvão mineral.

Dentre as principais atividades realizadas no 3T11 temos: (i) descarregamento e armazenagem na Usina de dois navios de carvão num total de 154.000 toneladas; (ii) conclusão e início de operação da correia transportadora; (ii) reforma e início de operação do descarregador do porto; (iii) stacker/reclaimer em fase final de comissionamento já tendo operado na descarga de dois navios de carvão; (iv) continuação dos testes de loop e início dos testes de lógica do sistema de controle distribuído (DCS); (v) limpeza química da caldeira nº 1; e (vi) descarregamento na usina de 1.500 m³ de óleo diesel, para início das caldeiras.

Ao final de setembro de 2011, o projeto atingiu um progresso físico de 95% e o número de empregos diretos na obra era de 4.984.

Progresso do EPC de Pecém I (Energia Pecém)



UTE Pecém I – set/2011



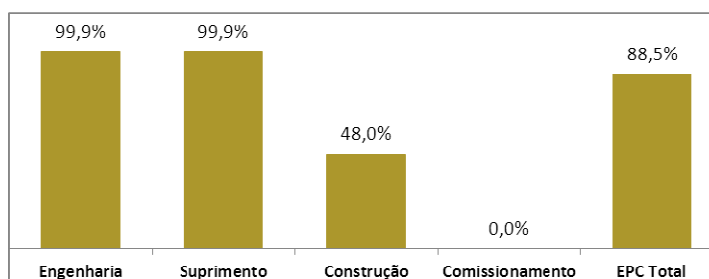
❖ MPX Pecém II

- Localização: Ceará, Brasil
- Capacidade instalada: 365 MW

Dentre as principais atividades realizadas no 3T11 temos: (i) montagem de silos de carvão e acessórios dos moinhos; (ii) início da montagem dos dutos de carvão pulverizado; (iii) pré-montagem da turbina; (iv) montagem dos compressores de ar e (v) montagem de estruturas de suporte de correias no pátio e torres de transferência.

Ao final de setembro de 2011, o projeto atingiu um progresso físico de 88,5% e o número de empregos diretos na obra era de 1.057.

Progresso do EPC de Pecém II



MPX Pecém II – set/11



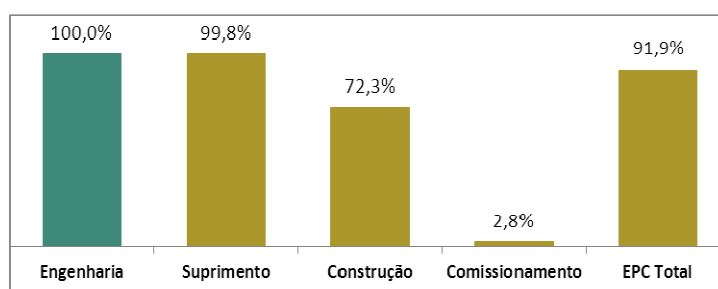
❖ MPX Itaqui

- Localização: Maranhão, Brasil
- Capacidade instalada: 360 MW

Dentre as principais atividades realizadas no 3T11 temos: (i) montagem de tubulação; (ii) montagem das válvulas diesel para os queimadores e (iii) conclusão da montagem dos sopradores de ar dos hoppers dos silos.

Ao final de setembro de 2011, o projeto atingiu um progresso físico de 91,9% e o número de empregos diretos na obra era de 3.409.

Progresso do EPC de Itaqui



MPX UTE Itaqui – set/11



❖ **Complexo Termelétrico Parnaíba**

- Localização: Maranhão, Brasil
- Capacidade licenciada: 3.722 MW
- Capacidade contratada: 1.531 MW
- Parceria entre MPX (70%) e Petra (30%)

Em agosto de 2011, a ANEEL aprovou a transferência para o Complexo Termelétrico Parnaíba de duas usinas termelétricas adquiridas pela MPX do grupo Bertin (UTE MC2 João Neiva e UTE MC2 Joinville). Foram aprovadas também alterações nas características técnicas dos projetos, como combustível (de GNL para gás natural) e potência instalada (de 660 MW para 676 MW). Os contratos de comercialização de energia, resultantes do leilão de energia nova A-5 de 2008, têm prazo de 15 anos, com início de vigência em janeiro de 2013, e totalizam um volume de energia contratada de 450 MW médios, garantindo uma receita anual de R\$ 397,7 milhões (data-base de setembro de 2011), corrigida anualmente pelo IPCA. Por fim, os projetos passaram a se denominar UTE Maranhão IV e UTE Maranhão V.

Ainda em agosto de 2011, a MPX sagrou-se vitoriosa no leilão de energia nova A-3, garantindo a contratação da energia da usina termelétrica UTE Maranhão III, cuja capacidade instalada será de 517 MW. Conforme as regras do leilão, a térmica entrará em operação em março de 2014 em ciclo aberto, fornecendo 400 MW médios e, posteriormente, em 2015, passará a operar em ciclo combinado, fornecendo um total de 450 MW médios. O contrato de energia obtido no leilão tem um prazo de 20 anos e garante receita fixa anual de R\$ 333,4 milhões (data-base de setembro de 2011), corrigida anualmente pelo IPCA.

Para a implantação dos empreendimentos no Complexo Termelétrico Parnaíba, a Companhia assinou contratos EPC (*Engineering, Procurement and Construction*) com as empresas espanholas Duro Felguera (UTE Maranhão III) e Initec S.A. (UTE Maranhão IV + V). Os contratos de EPC, no valor total de R\$ 1,1 bilhão, foram firmados na modalidade Empreitada Global (*lump sum turn key*), com preço e prazo fixos e garantias de execução e de desempenho das unidades geradoras.

Cabe ressaltar que o fornecimento das turbinas foi assegurado através de uma parceria entre a MPX e a GE Energy, uma das empresas-líderes mundiais na fabricação de turbinas para geração a gás.

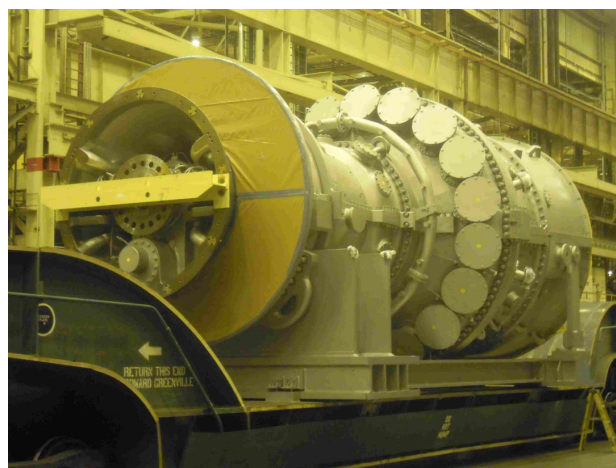
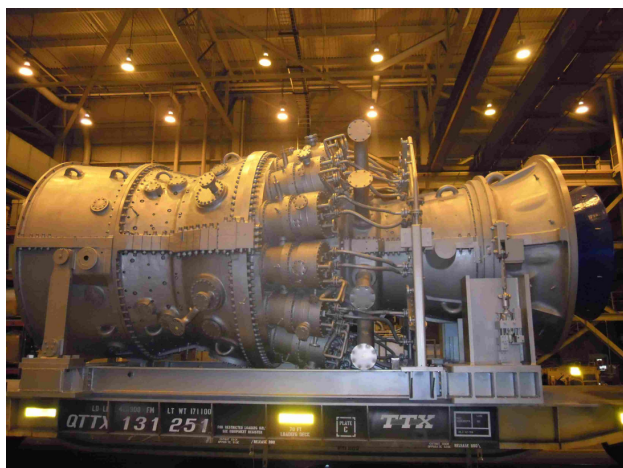
Em setembro de 2011, a MPX e a MMX concluíram negociações para fornecimento de energia elétrica, totalizando 200 MW médios, e firmaram um Termo de Compromisso para a adoção de estrutura de auto-produção. O acordo garante fornecimento de energia pelo prazo de 15 anos, iniciando-se em maio de 2014, ao preço-base de R\$ 125/MWh (data-base: maio de 2011) e, assim sendo, o valor total do acordo atinge aproximadamente R\$ 3,3 bilhões. Adicionalmente, a MPX concluiu negociações com partes diversas para fornecimento de 30 MW médios no longo prazo, a partir de janeiro de 2013, também objetivando a adoção da estrutura de autoprodução, sendo que o valor total destas vendas alcança aproximadamente R\$ 158 milhões.

A implantação da UTE Maranhão III já está em curso, com a supressão vegetal na área da usina concluída e a terraplenagem, iniciada em setembro de 2011, deverá ser concluída até o final do ano. A fabricação da primeira turbina da GE para o empreendimento já foi concluída e seu embarque está previsto para janeiro de 2012.

Progresso EPC UTE Maranhão III (Duro Felguera): 16,5%

- ❖ Engenharia: 33%;
- ❖ Suprimento: 42%;
- ❖ Construção: 3%

Turbina GE



O kick-off meeting na Initec, para início da construção das UTEs Maranhão IV + V, foi realizado no início de outubro e a equipe de engenharia já está trabalhando no detalhamento do projeto.

Empreendimentos Licenciados

Empreendimento	Fonte	Capacidade Instalada (MW)	Localização	Participação MPX	Licença Ambiental
Geração Térmica					
MPX Parnaíba	Gás Natural	3.722 ¹	Maranhão	70%	LI/LP
MPX Açú	Carvão Importado	2.100	Rio de Janeiro	100%	LI
MPX Chile	Gás Natural	3.300	Rio de Janeiro	100%	LP
	Carvão Importado	2.100	Copiapó, Chile	100%	LAD
MPX Sul	Carvão Nacional	727	Rio Grande do Sul	100%	LP
MPX Seival	Carvão Nacional	600	Rio Grande do Sul	100%	LI
Renováveis					
MPX Tauá ²	Solar	1	Ceará	100%	LO

LI – Licença de Instalação; LP – Licença Prévia; LO – Licença de Operação; LAD - Licença Ambiental definitiva

1. Empreendimento parcialmente contratado (1.531 MW). A MPX possui LI para 1.863 MW e LP para 1.859 MW adicionais.

2. MPX Tauá já está em operação comercial.

2. Recursos Naturais

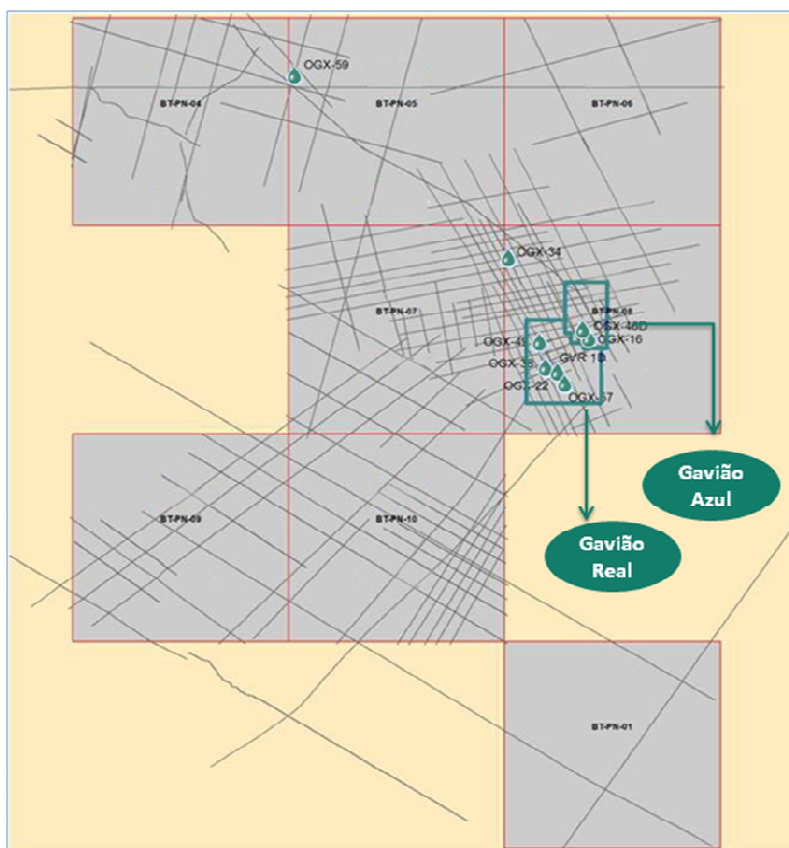
GÁS NATURAL

❖ Blocos exploratórios (*onshore*) da Bacia do Parnaíba

- Localização: Maranhão, Brasil
- Concessão de 8 blocos com área total de 24.500 km²
- A MPX detém participação de 23% em sete blocos e 17% em um bloco adicional, através da OGX Maranhão Petróleo e Gás Ltda. (“OGX Maranhão”), SPE detentora de 70% dos direitos e deveres de exploração (MPX e OGX detém, respectivamente 33,3% e 66,7% da OGX Maranhão)
- Recursos contingentes 2C + recursos prospectivos riscados*: 11,3 Tcf de gás natural

*Segundo estimativas da DeGolyer and MacNaughton

No trimestre, a MPX anunciou a aquisição, por meio de sua coligada, OGX Maranhão, de 50% de participação no bloco exploratório terrestre PN-T-102, que corresponde ao oitavo bloco na bacia do Parnaíba, interior do estado do Maranhão. A OGX Maranhão passou a ser operadora desse bloco em parceria com o consórcio formado pelas companhias Imetame Energia S.A., DELP Engenharia Mecânica Ltda. e Orteng Equipamentos e Sistemas Ltda., que permanecem com participação no bloco de 16,67%, 16,665% e 16,665%, respectivamente.



Até o momento já foram concluídas as perfurações de nove poços na área, com taxa de sucesso de 78%. A OGX Maranhão tem atualmente duas sondas operando na região e uma sonda adicional já foi contratada, encontra-se em mobilização e deverá entrar em operação no 4T11.

No trimestre, foram perfurados dois poços, sendo um poço de exploração pioneiro e outro de produção. O poço de exploração foi o descobridor da acumulação Fazenda Torrão, OGX-59, onde foram identificados hidrocarbonetos com 9 metros de *net pay* na seção devoniana. Já o poço de produção, foi o primeiro no campo de Gavião Real, GVR-1D, no bloco PN-T-68, e continua em andamento. Adicionalmente, foi iniciada a perfuração do poço OGX-66, poço pioneiro da estrutura de Angical, no bloco PN-T-67, que continua em andamento.

A OGX Maranhão celebrou o contrato de EPC (*Engineering, Procurement & Construction*) para o projeto de construção e montagem da unidade de tratamento de gás e sistema de coleta no Parnaíba, concedido ao consórcio Valerus-Geogas, que será responsável por toda a instalação de superfície e pela planta de processamento de gás do projeto.

Atualização da campanha de perfuração da Bacia do Parnaíba

	Poço	Bloco	Prospecto	Sonda	Net Pay	Status
1	OGX-16	PN-T-68	California	QG-1	Devoniano: indícios de óleo, 23m & 25m (coluna)	Concluído
2	OGX-22	PN-T-68	Fazenda São José	QG-1	Devoniano superior: 49m Devoniano inferior: 47m	Concluído
3	OGX-34	PN-T-68	Bom Jesus	QG-1	Devoniano: 23m	Concluído
4	OGX-38	PN-T-68	Fazenda São José	BCH-05	Devoniano: 43m	Concluído
5	OGX-46D	PN-T-68	California - D	QG-1	Devoniano: 15m	Concluído
6	OGX-51DP	PN-T-68	California - 2DP	QG-1	Devoniano: 8m	Concluído
7	OGX-49	PN-T-68	Fazenda São José	BCH-05	-	Concluído
8	OGX-57	PN-T-68	Fazenda São José - 2	QG-1	-	Concluído
9	OGX-59	PN-T-49	Fazenda Torrão	BCH-05	Devoniano: 9m	Concluído
10	GVRX-1D	PN-T-68	Gavião Real	QG-1		Em andamento desde 05/09
11	OGX-66	PN-T-67	Angical	BCH-05		Em andamento desde 25/10

CARVÃO MINERAL

❖ MPX Colombia ("CCX")

A MPX divulgou, em 10 de novembro de 2011, as conclusões preliminares das sísmicas 3D e os resultados do programa de sondagem em curso na região de San Juan, na Colômbia, que reforçam o potencial para o

desenvolvimento de um sistema de mineração de carvão de classe mundial, que suprirá o mercado transoceânico global bem como as usinas termelétricas da MPX estrategicamente localizadas ao longo da costa do Brasil e do Chile.

A versão completa dos resultados das sísmicas 3D e atualização do programa de perfuração em San Juan está disponível no site de RI da MPX (www.mpx.com.br/ri).

3. Desempenho Econômico Financeiro

As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em bases consolidadas, de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board – IASB e em Reais, exceto quando indicado o contrário.

Análise da Demonstração de Resultado

R\$ milhões	DRE Consolidado - 3T11							Total
	MPX Controladora	Pecém I ¹	Pecém II	Itaqui	Amapari	MPX Comerc.	Outras ^{2,3}	
Receita Operacional Líquida	-	-	-	(0,7)	9,8	32,6	-	41,7
Custos Operacionais	-	(0,3)	(1,0)	(1,0)	(6,4)	(34,0)	(1,5)	(44,2)
Despesas Operacionais	(37,0)	(1,7)	(0,8)	(5,1)	(0,6)	(0,1)	(19,4)	(64,6)
Resultado Financeiro Líquido	198,7	(15,8)	(5,9)	(45,1)	0,4	2,3	4,4	139,0
Equivalência Patrimonial	(53,8)	-	-	-	-	-	45,3	(8,5)
Outras Receitas/(Despesas)	(20,6)	-	-	-	-	-	20,9	0,2
Resultado antes de impostos	87,2	(17,7)	(7,7)	(51,8)	3,3	0,8	49,7	63,7
Impostos Correntes/ Diferidos	(50,0)	6,0	2,6	17,5	(1,1)	(0,3)	(1,8)	(27,1)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	(1,1)	-	1,6	0,5
Resultado do Período	37,2	(11,7)	(5,1)	(34,3)	2,2	0,5	49,4	37,2

Obs1: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX, exceto Pecém I. Para esta última considera-se apenas 50% dos valores dado que o controle é compartilhado.

Obs2: Além das outras empresas controladas considera também eliminação de operações entre partes relacionadas, bem como o resultado da equivalência patrimonial.

Obs3: Seguindo as normas contábeis, participações da Controladora nas Controladas que apresentem saldos negativos são transferidas do Ativo para o Passivo Não Circulante, na rubrica Passivo a Descoberto. Seguindo o mesmo princípio, a equivalência patrimonial da respectiva Controlada, é reclassificada para a conta de Outras Despesas Operacionais.

Receita operacional Líquida

Receita Operacional Líquida (Em milhares de reais)	Consolidado		
	3T11	3T10	% Var
Receita Operacional Bruta			
Suprimento de energia elétrica	10.905	10.521	3,6%
Comercialização de Energia Elétrica	35.674	22.040	61,9%
Deduções sobre a Receita	(4.906)	(3.336)	47,1%
Receita Operacional Líquida	41.672	29.225	42,6%

A Receita Operacional Líquida consolidada no 3T11 foi de R\$ 41,7 milhões, apresentando um crescimento de 42,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Receita Operacional Líquida da MPX Comercializadora de Energia superou em R\$ 12,6 milhões a receita registrada no 3T10, totalizando R\$ 32,6 milhões. O aumento verificado foi devido ao maior volume de energia comercializada em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, sendo responsável pela maior parte do crescimento da receita consolidada. Já a subsidiária Amapari

(UTE Serra do Navio), uma parceria 51%/49% entre a MPX e a Eletronorte, reportou Receita Operacional Líquida de R\$ 9,8 milhões neste trimestre, 5,9% superior ao 3T10.

Custos Operacionais

Custos Operacionais (Em milhares de reais)	Consolidado		
	3T11	3T10	% Var
Custos Operacionais			
Pessoal e administradores	(957)	(943)	1,5%
Material	(285)	(593)	-51,9%
Insumos	(17.773)	(15.995)	11,1%
Serviços de Terceiros	(1.255)	(884)	42,0%
Arrendamentos e aluguéis	(1.569)	(5.404)	-71,0%
Seguros	(889)	(330)	169,8%
Tributos e contribuições	(13)	(76)	-82,7%
Benefício CCC	13.999	11.847	18,2%
Energia elétrica para revenda	(33.659)	(19.357)	73,9%
Outros	(103)	(1.206)	-91,5%
Total	(42.505)	(32.942)	29,0%
Depreciação e amortização	(1.675)	(1.343)	24,7%
Total	(44.179)	(34.285)	28,9%

Os Custos Operacionais consolidados somaram R\$ 44,2 milhões nesse trimestre, um crescimento de 28,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento deveu-se principalmente ao aumento dos custos de Energia Elétrica para Revenda, no valor de R\$ 14,3 milhões, resultante do maior volume de energia negociado pela MPX Comercializadora, que foi parcialmente compensado pela redução de R\$ 4,1 milhões dos custos de Arrendamentos e Aluguéis na MPX Açú. Conforme divulgado no 4T10, o contrato de aluguel foi retificado em novembro de 2010, com efeito retroativo a setembro de 2010, de forma a refletir as seguintes disposições:

- ❖ A área da locação atual é de 74,79 hectares.
- ❖ A MPX Açú tem uma opção de locação de 74,79 hectares adicionais, que pode ser exercida até 02/01/2012 e outra opção de 74,79 hectares adicionais com exercício até 02/01/2013.
- ❖ O valor do aluguel por m², de R\$ 0,3182/m² (base: setembro de 2009), permanece inalterado, bem como a forma de reajuste anual com base no Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas.

Despesas Operacionais

As Despesas Operacionais consolidadas da MPX, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 63,8 milhões, um aumento de 26,5% em relação ao 3T10. A controladora reportou no 3T11 Despesas Operacionais, excluindo depreciação e amortização, de R\$ 36,7 milhões, um crescimento de 11,6% em relação aos R\$ 32,9 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. No período, o IPCA avançou 7,3%.

Despesas Operacionais (Em milhares de reais)	Controladora			Consolidado		
	3T11	3T10	% Var	3T11	3T10	% Var
Despesas						
Pessoal e administradores	(22.225)	(24.188)	-8,1%	(30.484)	(28.672)	6,3%
Material	(144)	(69)	107,4%	(724)	(97)	645,5%
Serviços de terceiros	(11.485)	(7.874)	45,9%	(25.088)	(18.414)	36,2%
Arrendamentos e aluguéis	(1.820)	613	-397,1%	(3.784)	(404)	836,7%
Seguros	(92)	(94)	-1,4%	(558)	(981)	-43,1%
Tributos	(47)	(11)	343,7%	(546)	(218)	151,0%
Outras despesas	(924)	(1.293)	-28,5%	(2.519)	(1.565)	60,9%
Total	(36.738)	(32.916)	11,6%	(63.704)	(50.351)	26,5%
Depreciação e amortização	(302)	(170)	78,1%	(874)	(474)	84,2%
Total	(37.040)	(33.085)	12,0%	(64.578)	(50.825)	27,1%

Dentre as Despesas Operacionais, destacam-se:

- Pessoal e administradores:** no consolidado, a conta apresentou um saldo de R\$ 30,5 milhões, um aumento de 6,3% em relação ao 3T10. Essa variação explica-se principalmente pelo crescimento das operações da MPX na Bacia do Parnaíba, na Colômbia e no Chile, com conseqüente aumento do número de colaboradores. Na Colômbia, em particular, a MPX conta hoje com uma equipe de 75 colaboradores, contra 30 no 3T10. Na controladora, foi registrado um decréscimo de 8,1% nas despesas de Pessoal e Administradores em relação ao 3T10, resultante da diminuição das despesas com *stock options* do Controlador a medida que as opções maturam, no valor de R\$ 4,3 milhões,.
- Serviços de Terceiros:** no consolidado, as despesas com serviços de terceiros aumentaram R\$ 6,7 milhões quando comparadas ao 3T10, alcançando R\$ 25,1 milhões no 3T11, em função do crescimento de despesas com consultorias jurídicas e regulatórias no Chile, no valor de R\$ 1,4 milhão, decorrente das negociações em curso para a contratação de energia, e com consultorias de engenharia, ambiental e jurídica na Colômbia, no valor de R\$ 1,4 milhão, dado o avanço nos processos de certificação de recursos minerais e de licenciamento ambiental das minas e infraestrutura logística. Já na controladora, o aumento verificado nas despesas com serviços de terceiros foi de R\$ 3,6 milhões explicado principalmente pelo pagamento de R\$ 0,5 milhões em consultoria ambiental relacionada à conservação do corredor ecológico do Muriqui, R\$ 0,8 milhões em assessoria financeira relacionada a emissão de debêntures, R\$ 0,5 milhões em gastos com metodologias de implantação de projetos e R\$ 1,4 milhões com aumento da estrutura da área de comunicação, marketing e tecnologia da informação para atender ao crescimento da Companhia.
- Arrendamentos e Aluguéis:** as despesas consolidadas com Arrendamentos e Aluguéis registraram no 3T11 um crescimento de R\$ 3,4 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 3,8 milhões. No 3T10, a controladora recebeu da MPX Açúcar um reembolso de gastos com o aluguel do terreno da UTE MPX Açúcar, no valor de R\$ 2,5 milhões, sendo o montante pago pela MPX Açúcar contabilizado como Custo

Operacional. Adicionalmente, a expansão das operações da MPX na Colômbia resultou em um aumento de R\$ 0,6 milhão nas despesas de Arrendamentos e Aluguéis.

Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro (Em milhares de reais)	Controladora			Consolidado		
	3T11	3T10	% Var	3T11	3T10	% Var
Receitas financeiras:						
Variações monetárias	2	5	-65,7%	12.750	9.422	35,3%
Rendas	34.231	19.839	72,5%	35.925	15.723	128,5%
Ganhos com derivativos	26.418	(5.016)	-626,7%	296.962	9.020	3192,2%
Liquidações de derivativos	2.888	-	-	3.898	253	1439,2%
Valor Justo - Debêntures	164.089	-	-	164.089	-	-
Outros	1.497	1.448	3,4%	4.853	1.887	157,3%
	229.124	16.276	1307,7%	518.476	36.305	1328,1%
Despesas financeiras:						
Variações monetárias	(4)	(5)	-10,1%	(56.121)	6.662	-942,4%
Encargos de dívidas	(2.158)	-	-	(1.608)	(1.324)	21,4%
Perdas com derivativos	-	-	-	(271.052)	(38.615)	601,9%
Liquidações de derivativos	-	-	-	(8.996)	(41.105)	-78,1%
Valor Justo - Debêntures	-	-	-	-	-	-
Juros - Debêntures	(21.041)	-	-	(21.041)	-	-
Custo - Debêntures	(3.018)	-	-	(3.018)	-	-
Outros	(4.228)	(2.025)	108,8%	(17.597)	(4.186)	320,3%
	(30.450)	(2.030)	1400,0%	(379.434)	(78.569)	382,9%
Resultado Financeiro Líquido	198.675	14.246	1294,6%	139.043	(42.264)	-429,0%

O Resultado Financeiro Líquido consolidado foi positivo em R\$ 139,0 milhões, devido prioritariamente à contabilização do valor justo das debêntures conversíveis emitidas pela Companhia em junho de 2011 e de posições de hedge e marcação a mercado das posições ainda em aberto nas controladas Energia Pecém, MPX Pecém II, MPX Itaqui e Comercializadora de Combustíveis. No consolidado, no 3T11, os impactos da liquidação de hedges e da marcação a mercado foram negativo em R\$ 5,1 milhões e positivo em R\$ 25,9 milhões, respectivamente.

A MPX concluiu, em 09 de setembro de 2011, a estruturação do hedge cambial para a parcela denominada em dólares do investimento previsto para a implantação do Complexo Termelétrico MPX Parnaíba, garantindo assim a estabilidade de nossas projeções de fluxo de caixa. A taxa de câmbio spot no momento da contratação estava em 1,67 R\$/US\$, em linha com a taxa utilizada na modelagem econômico financeira dos empreendimentos.

O crescimento verificado na conta Despesas Financeiras – Outros deve-se principalmente à variação cambial sobre os empréstimos contraídos pela MPX na Colômbia, no valor de R\$ 7,6 milhões, taxas referentes aos

custos das fianças bancárias para liberação do empréstimo de Pecém II, valor de R\$ 2,6 milhões e R\$ 3,6 milhões de IOF sobre mútuo em Parnaíba e Pecém II.

Na controladora, o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 198,7 milhões, em comparação a um resultado também positivo de R\$ 14,2 milhões no 3T10, refletindo não apenas a contabilização do valor justo das debêntures mencionada anteriormente, mas também o pagamento de juros relativos às debêntures e à marcação a mercado do hedge cambial do capex para a implantação das usinas termelétricas na Bacia do Parnaíba. O rendimento das aplicações financeiras da controladora no trimestre totalizou R\$ 34,2 milhões.

Resultado Líquido do Período

No 3T11, o resultado líquido do período foi positivo em R\$ 37,2 milhões, contra um prejuízo de R\$ 81,8 milhões registrados no mesmo período do ano anterior.

Análise do Balanço Patrimonial

R\$ milhões	Controladora		Consolidado	
	set-11	jun-11	set-11	jun-11
Ativo Circulante	1.199,6	703,9	1.960,5	1.235,4
Ativo Realizável a Longo Prazo	493,6	50,3	1.335,8	997,7
Ativo Permanente	1.456,7	1.334,9	5.176,1	4.491,3
Total do Ativo	3.149,9	2.089,2	8.472,4	6.724,3
Passivo Circulante	128,6	117,9	1.197,3	945,4
Passivo Não Circulante	1.444,7	406,4	5.685,4	4.202,1
Participações Minoritárias	-	-	57,2	56,5
Patrimônio Líquido	1.576,7	1.564,9	1.532,5	1.520,3
Total do Passivo	3.149,9	2.089,2	8.472,4	6.724,3

Ativo Circulante

O Ativo Circulante consolidado fechou o trimestre em R\$ 1.960,5 milhões, R\$ 725,1 milhões acima do registrado no fechamento de junho de 2011. A conta Disponibilidades consolidada, incluindo títulos e valores mobiliários, fechou setembro de 2011 com um saldo de R\$ 1.385,1 milhões, apresentando um aumento de R\$ 657,4 milhões em relação ao saldo de junho de 2011. O aumento verificado deve-se à subscrição das debêntures conversíveis da MPX pelo BNDES Participações S.A. – BNDESPAR e acionistas minoritários da Companhia, no valor nominal total de R\$ 975,2 milhões.

As controladas Pecém I, Pecém II e Itaqui fecharam o trimestre com saldos na conta de Disponibilidades de R\$ 113,3 milhões, R\$ 41,1 milhões e R\$ 26,9 milhões, respectivamente.

Ativo Realizável a Longo Prazo

O Ativo Realizável a Longo Prazo consolidado registrou um aumento de R\$ 338,1 milhões em relação ao final de junho de 2011, alcançando R\$ 1.335,8 milhões, impactado diretamente pela conta Ganhos com Derivativos, que

fechou o trimestre com um saldo de R\$ 725,2 milhões contra R\$609,5 milhões, e pela conta Valor Justo - Debêntures, no valor de R\$ 165,7 milhões.

Ativo Permanente

Face à evolução das obras de implantação das usinas termelétricas, o saldo do Ativo Imobilizado das controladas Energia Pecém, MPX Itaquí e MPX Pecém II registrou aumentos de R\$ 94,7 milhões, R\$ 134,5 milhões e R\$ 107,6 milhões, respectivamente. Com isso, o Ativo Imobilizado consolidado alcançou R\$ 4.850,7 milhões no final de setembro de 2011.

Passivo Circulante

O Passivo Circulante consolidado apresentou saldo de R\$ 1.197,3 milhões, R\$ 251,8 milhões acima do registrado em junho de 2011, principalmente devido à variação da conta Empréstimos e Financiamentos, que fechou o trimestre com saldo de R\$ 397,6 milhões, um crescimento de R\$ 116,9 milhões em comparação ao saldo de junho de 2011. Tal aumento do saldo de Empréstimos e Financiamentos de curto prazo deve-se à captação de R\$ 103,4 milhões em empréstimos corporativos na MPX Colômbia.

Passivo Não Circulante

O Passivo não Circulante registrou saldo de R\$ 5.685,4 milhões ao final de setembro de 2011, um aumento de R\$ 1.483,4 milhões em relação a junho de 2011, prioritariamente em função da subscrição, no trimestre, de debêntures conversíveis de emissão da Companhia, no valor de R\$ 982,3 milhões e também em função do crescimento do saldo da conta Empréstimos e Financiamentos, no valor de R\$ 244,0 milhões. As controladas Energia Pecém, MPX Itaquí e MPX Pecém II desembolsaram no trimestre um total R\$ 200,0 milhões dos financiamentos de longo prazo.

A dívida bruta consolidada da MPX ao final de setembro de 2011 era de R\$ 3.589,8 milhões, sendo aproximadamente 89% deste total referente à dívida de longo prazo. A dívida líquida consolidada alcançou aproximadamente R\$ 2.204,7 milhões ao final do trimestre.

Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido da MPX ao final do 3T11 era de R\$ 1.532,5 milhões, sendo o Capital Social de R\$ 2.042,0 milhões.

4. Eventos Subsequentes

- MPX Recebe Licença Ambiental para a Mina de Cañaverales, na Colômbia

Em 08 de Novembro de 2011, o Ministerio de Ambiente y Desarrollo Sostenible da Colômbia emitiu licença ambiental para a mina a céu aberto de Cañaverales (“Cañaverales”), na Colômbia. Com a emissão da licença ambiental, a MPX fica autorizada a iniciar a construção da mina, que em capacidade plena deverá atingir uma produção de 2,5 milhões de toneladas por ano (Mtpa). Em março de 2010, a consultoria americana independente John T. Boyd certificou 27,4 milhões de toneladas (Mt) de reservas e 93,8 Mt de recursos de carvão mineral nas concessões da MPX na área.

Teleconferência

Teleconferência (em português com tradução simultânea para inglês)
sexta-feira, 11 de novembro de 2011
12h00 (Brasília) / 09h00 (US EST)

Participantes que ligam do Brasil: (+55) 11 4688-6341

Participantes que ligam dos EUA: (+1)888-700-0802

Participantes que ligam de outros países: (+1)786-924-6977

Senha: MPX

Webcast em português: www.ccall.com.br/mpx/3t11.htm

Webcast em inglês: www.ccall.com.br/mpx/3q11.htm

Contatos MPX

Relações com Investidores:

Flavia Heller +55 21 2555-4244

Priscylla Setimi +55 21 2555-5558

Luiza Santoro +55 21 2555-6485

ri.mpx@mpx.com.br

www.mpx.com.br/ri

Assessoria de Imprensa:

Roberto Gonzales +55 21 2555-4695 / +55 21 8011-0101

5. Apêndice

Apêndice 1

i. UTE PORTO DO PECÉM I (Energia Pecém)

Financiamento de longo prazo

	Valor desembolsado	% Desembolso	Valor Total	Prazo (anos)	Carência	Custo
BNDES	R\$ 1.235 MM	88%	R\$ 1.410 MM	17	Jul/12 (juros+principal)	TJLP + 2,77% a.a.
BID (A + B loan)	R\$ 555 MM	98%	R\$ 566 MM	13 a 17	Jul/12 (principal)	LIBOR + 3-3,5% a.a. c/ <i>step-ups</i>
Total	R\$ 1.790 MM	91%	R\$ 1.976 MM	-	-	-

Obs:

- (1) Valores em R\$ nominais.
- (2) A dívida em US\$ está coberta por hedge cambial, contratado a uma taxa spot de 1,81 R\$/US\$
- (3) Valores desembolsados até 30 de setembro de 2011.

Capex Operacional Realizado (em R\$ 000)

	2007	2008	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	TOTAL
BRL (R\$000)	54.906	526.014	484.780	136.437	196.230	257.691	332.440	107.557	124.478	174.026	2.394.559

Obs:

- (1) Incluindo impostos e eventuais contingências;
- (2) Não considerando juros durante a construção e conta reserva para o serviço da dívida;
- (3) Não incluindo os valores retidos relativos à garantia de execução no valor de R\$ 88,4 milhões. Os valores serão desembolsados à medida que o EPCista apresentar as devidas garantias.
- (4) Gastos em moedas estrangeiras convertidos para Real com base na curva do hedge contratado.

Curva de Desembolso (%) e Capex Total Estimado (em R\$ 000)

	2007A	2008A	2009A	2010A	2011E	2012E	TOTAL
Real (R\$)	1,9%	18,5%	17,0%	32,4%	27,5%	2,7%	2.844.081

Obs:

- (1) Valores esperados em termos nominais.
- (2) Contingências orçadas e não utilizadas serão transferidas para o orçamento dos anos seguintes.
- (3) Considera investimentos relativos à 100% do empreendimento.

ii. UTE PORTO DE ITAQUI (MPX Itaqui)

Financiamento de longo prazo

	Valor desembolsado	% Desembolso	Valor Total	Prazo (anos)	Carência	Custo
BNDES direto	R\$ 715 MM	90%	R\$ 797 MM	17	Jul/12 (juros+principal)	TJLP + 2,78% a.a.
BNDES indireto	R\$ 224 MM	93%	R\$ 241 MM	17	Jul/12 (juros+principal)	IPCA + 12,1 % a.a. (\$100MM) / TJLP + 4,5-5,0% a.a. (\$141MM)
BNB	R\$ 203 MM	100%	R\$ 203 MM	17	Jul/12 (juros+principal)	8,5% a.a.
Total	R\$ 1.140 MM	92%	R\$ 1.241 MM	-	-	-

Obs:

- (1) Valores em R\$ nominais.
- (2) Valores desembolsados até 30 de setembro de 2011.

Capex Operacional Realizado (em R\$ 000)

	2007	2008	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	TOTAL
BRL (R\$000)	28.599	291.050	279.094	157.868	114.388	160.211	170.282	103.112	142.213	160.211	1.607.028

Obs:

- (1) Incluindo impostos e eventuais contingências;
- (2) Não considerando juros durante a construção e conta reserva para o serviço da dívida;
- (3) Não incluindo os valores retidos relativos à garantia de execução no valor de R\$ 47,7 milhões. Os valores serão desembolsados à medida que o EPCista apresentar as devidas garantias.
- (4) Gastos em moedas estrangeiras convertidos para Real com base na curva do hedge contratado.

Curva de Desembolso (%) e Capex Total Estimado (em R\$ 000)

	2007A	2008A	2009A	2010A	2011E	2012E	TOTAL
Real (R\$)	1,6%	16,3%	15,6%	33,7%	28,6%	4,2 %	1.788.112

Obs:

- (1) Valores esperados em termos nominais.
- (2) Contingências orçadas e não utilizadas serão transferidas para o orçamento dos anos seguintes.

iii. UTE PORTO DO PECÉM II (MPX Pecém II)

Financiamento de longo prazo

	Valor desembolsado ³	% Desembolso	Valor Total	Prazo (anos)	Carência	Custo
BNDES direto TJLP	R\$ 534 MM	89%	R\$ 603 MM	17	Jul/13 (juros+principal)	TJLP + 2,18% a.a.
BNDES direto IPCA	R\$ 88 MM	67%	R\$ 132 MM	17	Jul/13 (juros+principal)	IPCA + 9,8% a.a.
BNDES social	-	-	R\$ 2 MM	9	Jul/13 (juros+principal)	TJLP
BNB (FNE)²	R\$ 235 MM	94%	R\$ 250 MM	17	Jul/14 (principal)	8,5% a.a.
Total	R\$ 792 MM	87%	R\$ 987 MM	-	-	-

Obs:

(1) Valores em R\$ nominais.

(2) Financiamento do BNB ainda não contratado, aguardando aprovação final da diretoria do Banco.

(3) Valores desembolsados até 30 de setembro de 2011.

Capex Operacional Realizado (em R\$ 000)

	2007	2008	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	TOTAL
BRL (R\$000)	-	63.619	299.460	74.453	66.447	122.955	158.332	149.213	88.137	91.572	1.114.188

Obs:

(1) Incluindo impostos e eventuais contingências;

(2) Não considerando juros durante a construção e conta reserva para o serviço da dívida;

(3) Não incluindo os valores retidos relativos à garantia de execução no valor de R\$ 70,2 milhões. Os valores serão desembolsados à medida que o EPCista apresentar as devidas garantias.

(4) Gastos em moedas estrangeiras convertidos para Real com base na curva do hedge contratado.

Curva de Desembolso (%) e Capex Total Estimado (em R\$ 000)

	2008A	2009A	2010A	2011E	2012E	TOTAL
Real (R\$)	4,8%	22,3%	31,5%	34,3%	7,1%	1.340.475

Obs:

(1) Valores esperados em termos nominais.

(2) Contingências orçadas e não utilizadas serão transferidas para o orçamento dos anos seguintes.

Balço Patrimonial

Em 30 de Setembro e 30 de Junho de 2011

(Em milhares de reais)

Ativo	Controladora		Consolidado		Energia Pecém		MPX Itaqui		MPX Pecém II		Amapari	
	set/11	jun/11	set/11	jun/11	set/11	jun/11	set/11	jun/11	set/11	jun/11	set/11	jun/11
Circulante												
Disponibilidades	1.039.099	446.757	1.385.114	727.743	226.620	202.330	26.910	25.528	41.139	3.985	26.330	13.960
Créditos diversos	61.021	134.942	98.832	83.489	8.268	1.178	756	589	139	141	9.431	6.107
Outros créditos	26.418	-	335.356	281.198	607.257	510.786	4	43	-	454	5.017	9.077
Estoque	-	-	48.220	11.300	35.287	-	22.928	3.837	-	-	7.404	7.463
Depósitos vinculados	73.099	122.196	87.092	125.920	1.682	-	9.361	-	-	-	-	-
Despesas antecipadas	-	28	5.910	5.773	1.195	1.454	1.136	662	1.199	1.475	158	60
	1.199.637	703.923	1.960.524	1.235.424	880.309	715.748	61.095	30.660	42.476	6.057	48.341	36.667
Não circulante												
Realizável a longo prazo												
Créditos diversos	173.851	13.710	34.591	27.688	15.133	13.948	7.665	7.263	2.824	3.465	2.269	2.255
Outros créditos	277.363	-	915.517	634.151	604.709	508.267	422.837	355.401	-	-	24.617	24.617
Depósitos vinculados	55	55	19.306	27.621	-	-	182	10.759	19.069	16.807	-	-
Créditos fiscais	42.334	36.561	363.650	305.260	308.558	246.094	89.480	71.957	47.645	45.063	-	-
Despesas antecipadas	-	-	2.705	2.931	1.172	1.351	926	861	194	292	-	-
	493.602	50.326	1.335.768	997.651	929.572	769.661	521.090	446.241	69.732	65.626	26.886	26.872
Permanente												
Investimentos	1.434.408	1.314.229	53.288	70.431	-	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizado	20.616	19.501	4.850.693	4.316.997	2.681.607	2.492.168	1.769.308	1.634.850	1.244.803	1.137.209	70.529	70.035
Intangível	1.670	1.174	272.161	103.833	8.666	2.705	11.697	11.374	303	299	327	354
Diferido	-	-	-	-	251	251	708	708	4	4	6.064	6.436
	1.456.694	1.334.904	5.176.141	4.491.261	2.690.524	2.495.124	1.781.714	1.646.933	1.245.109	1.137.512	76.921	76.825
Total do ativo	3.149.933	2.089.153	8.472.434	6.724.336	4.500.406	3.980.533	2.363.899	2.123.834	1.357.317	1.209.195	152.147	140.364

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX

Balço Patrimonial

Em 30 de Setembro e 30 de Junho de 2011

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado		Energia Pecém		MPX Itaqui		MPX Pecém II		Amapari	
	set/11	jun/11	set/11	jun/11	set/11	jun/11	set/11	jun/11	set/11	jun/11	set/11	jun/11
Passivo												
Circulante												
Fornecedores	959	3.617	162.424	171.700	72.717	53.177	33.665	65.283	16.405	21.467	34.934	29.770
Folha de pagamento	4.754	4.536	11.470	11.544	3.981	2.753	1.946	2.409	601	1.090	336	300
Encargos de dívidas	1.690	408	10.412	5.402	8.219	2.273	807	745	3.806	3.113	-	-
Impostos, taxas e contribuições	2.059	1.698	18.662	16.764	1.030	1.871	2.932	2.694	79	592	3.910	3.920
Participação nos lucros	-	-	558	558	-	-	-	-	-	-	558	558
Empréstimos e financiamentos bancários	105.790	105.790	397.594	280.722	24.918	-	-	-	-	-	-	-
Debêntures	12.052	63	12.052	63	-	-	-	-	-	-	-	-
Credores diversos	1.201	1.195	59.101	973	-	-	2	8	-	-	8.364	38
P&D	-	566	8.456	9.247	16.913	16.521	-	-	-	-	-	420
Perdas em operações com derivativos	-	-	309.089	286.791	616.448	521.712	557	1.712	308	1.931	-	-
Outros	48	48	207.460	161.662	95.536	81.914	65.585	45.092	71.816	59.079	864	793
	128.554	117.921	1.197.278	945.427	839.763	680.220	105.493	117.943	93.014	87.273	48.966	35.800
Não circulante												
Exigível a longo prazo												
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Encargos de dívidas	-	-	(33.187)	(36.424)	(33.894)	(35.381)	(13.471)	(13.618)	(2.768)	(5.115)	-	-
Impostos diferidos	55.790	-	138.897	71.248	139.358	105.122	14	14	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	-	-	3.192.177	2.948.109	1.963.530	1.772.015	1.266.271	1.201.494	897.637	821.516	-	-
Dívidas com pessoas ligadas	2	2	41.668	6.589	-	-	43.609	-	-	-	-	4.663
Debêntures	1.387.135	404.814	1.387.135	404.814	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões	1.747	1.552	958.731	807.724	870.197	785.128	520.818	412.538	1.789	1.789	-	-
	1.444.674	406.368	5.685.421	4.202.061	2.939.191	2.626.885	1.817.240	1.600.428	896.658	818.190	-	4.663
Participações de minoritários	-	-	57.214	56.539	-	-	-	-	-	-	-	-
Patrimônio líquido												
Capital social	2.042.014	2.042.014	2.042.014	2.042.014	950.547	847.727	615.262	545.262	461.181	392.181	84.761	84.761
Reserva de Capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.020	4.003
Reserva de ajuste de avaliação patrimonial	(49.140)	(33.426)	(49.140)	(33.426)	(98.279)	(66.852)	-	-	-	-	-	-
Reserva de lucro	261.784	247.815	261.784	247.815	71.312	71.312	-	-	-	-	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustes de conversão	(28.239)	(4.673)	(28.239)	(4.673)	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucros ou prejuízos acumulados	(550.361)	(550.361)	(594.544)	(594.916)	(148.379)	(148.379)	(113.462)	(113.462)	(69.332)	(69.332)	(3.029)	(3.148)
Resultado do exercício	(99.354)	(136.506)	(99.354)	(136.506)	(53.749)	(30.381)	(60.634)	(26.336)	(24.204)	(19.116)	16.429	14.284
	1.576.705	1.564.864	1.532.521	1.520.308	721.452	673.427	441.166	405.463	367.645	303.732	103.181	99.901
Total do passivo	3.149.933	2.089.153	8.472.434	6.724.336	4.500.406	3.980.533	2.363.899	2.123.834	1.357.317	1.209.195	152.147	140.364

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX

Demonstrações de Resultados (Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado		Energia Pecém		MPX Itaqui		MPX Pecém II		Amapari	
	3T11	3T10	3T11	3T10	3T11	3T10	3T11	3T10	3T11	3T10	3T11	3T10
Receita Operacional Bruta												
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	10.905	10.521	-	-	-	-	-	-	10.875	10.521
Comercialização de Energia Elétrica	-	-	35.674	22.040	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	46.579	32.561	-	-	-	-	-	-	10.875	10.521
Deduções sobre a Receita Bruta												
Cofins	-	-	(3.540)	(2.475)	-	-	-	-	-	-	(827)	(800)
Pis	-	-	(769)	(536)	-	-	-	-	-	-	(179)	(172)
ICMS	-	-	-	(229)	-	-	-	-	-	-	-	(229)
ISS	-	-	(6)	(4)	-	-	-	-	-	-	-	-
P&D	-	-	(592)	(93)	-	-	(685)	-	-	-	(99)	(93)
Receita Operacional Líquida	-	-	41.672	29.225	-	-	(685)	-	-	-	9.771	9.227
Custos Operacionais												
Pessoal e administradores	-	-	(957)	(943)	1	9	(122)	(191)	(1)	(5)	(601)	(469)
Material	-	-	(285)	(593)	(113)	1	(38)	(26)	(92)	-	(97)	(555)
Insumos	-	-	(17.773)	(15.995)	-	-	-	-	-	-	(17.683)	(16.008)
Serviços de terceiros	-	-	(1.255)	(884)	(223)	(98)	(249)	(636)	(198)	1.517	(423)	(366)
Depreciação e Amortização	-	-	(1.675)	(1.343)	(30)	(10)	(51)	(10)	(5)	(1)	(1.398)	(1.320)
Arrendamentos e aluguéis	-	-	(1.569)	(5.404)	(185)	(140)	(162)	(151)	(252)	(37)	(64)	(122)
Seguros	-	-	(889)	(330)	-	494	(339)	(384)	(479)	(191)	(71)	(2)
Tributos e contribuições	-	-	(13)	(76)	(2)	-	-	(7)	6	(3)	-	(47)
Benefício CCC	-	-	13.999	11.847	-	-	-	-	-	-	13.999	11.847
Energia Elétrica para revenda	-	-	(33.659)	(19.357)	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	(103)	(1.206)	(8)	55	(11)	(18.134)	(20)	(581)	(49)	(10)
	-	-	(44.179)	(34.285)	(561)	312	(972)	(19.539)	(1.041)	698	(6.387)	(7.052)
Despesas operacionais												
Pessoal e administradores	(22.225)	(24.188)	(30.484)	(28.672)	(956)	(840)	(2.213)	(545)	(195)	(447)	(93)	(346)
Material	(144)	(69)	(724)	(97)	(14)	(5)	(93)	(36)	(23)	(2)	(3)	(7)
Serviços de terceiros	(11.485)	(7.874)	(25.088)	(18.414)	(1.476)	(862)	(1.933)	(1.300)	(458)	(365)	(288)	(297)
Depreciação e Amortização	(302)	(170)	(874)	(474)	(35)	(26)	(64)	(46)	(12)	(8)	(7)	(8)
Arrendamentos e aluguéis	(1.820)	613	(3.784)	(404)	(56)	(82)	(278)	(27)	(29)	(29)	(42)	(18)
Seguros	(92)	(94)	(558)	(981)	(729)	(1.687)	-	45	(2)	-	(2)	(1)
Tributos	(47)	(11)	(546)	(218)	-	-	(19)	-	-	-	-	-
Outras despesas	(924)	(1.293)	(2.519)	(1.565)	(70)	(99)	(457)	(33)	(38)	557	(166)	(2)
	(37.040)	(33.085)	(64.578)	(50.825)	(3.336)	(3.602)	(5.057)	(1.943)	(757)	(294)	(601)	(679)
Resultado Financeiro Líquido	198.675	14.246	139.043	(42.264)	(31.510)	(37.974)	(45.108)	(16.690)	(5.871)	(8.234)	437	(621)
Outras Receitas / (Despesas)	(20.635)	(11.871)	250	(4.598)	-	-	-	(123)	-	-	17	220
Resultado de equivalência patrimonial	(53.830)	(50.056)	(8.492)	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro antes de Contribuição Social e IR	87.169	(80.765)	63.716	(102.583)	(35.407)	(41.264)	(51.821)	(38.295)	(7.669)	(7.829)	3.237	1.096
CSLL/IR	-	-	(1.363)	(7)	-	-	-	-	-	-	(1.092)	-
Provisão IR/CSLL diferidos	(50.018)	(1.078)	(25.729)	20.890	12.038	14.046	17.523	6.982	2.582	2.040	-	-
Participações minoritárias	-	-	528	(143)	-	-	-	-	15	17	(1.051)	(537)
Resultado do exercício	37.152	(81.844)	37.152	(81.844)	(23.368)	(27.218)	(34.298)	(31.313)	(5.087)	(5.789)	2.144	1.096

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX